

POMAR

Phillippe Delerm

PANIER DE FRUITS, 1999

Tenho milhões de leitores. “Embebido de sol, o pêssego amarelo é a fruta do Verão. Esconde, sob a pele fina e aveludada, uma polpa sumarenta que derrete na boca.” Sim, este texto é meu, nas embalagens de iogurte Yopla. Já vos estou a ouvir, e às vossas reticências. Milhões de leitores... Talvez pensem que a embalagem vai direitinha para o lixo antes que se leiam estas minhas palavras delicadas... Pois bem, não concordo. Primeiro, deixem-me dizer-lhes que o número de não leitores de livros é muito superior ao de não leitores de embalagens. Sabem, todos aqueles livros que se oferecem e fazem aumentar a tiragem dos best-sellers? Lêem os livros que vos oferecem? Quanto a mim, confesso que, normalmente, não. Tanta floresta arrancada para fabricar pacatos paralelepípedos rectangulares que servem de moeda de troca! Convidam-vos e oferecem um livro – qual senha de refeição.

E agora, pensem bem no iogurte. Se esquecemos as palavras que enfeitam a embalagem, não é porque as não lemos – houve com certeza aqueles segundos de distração em que nos escapámos para agarrar o iogurte entre o polegar e o mindinho, e decifrámos o rótulo. Mas a operação aconteceu quase inconscientemente. Prova que o texto escorregou pela garganta, qual pêssego amarelo, tom sobre tom. Esta harmonia da palavra com a coisa não acontece por acaso na sensação de frescura ensolarada, de fluidez leitosa. Desaparecer na sensação: eis uma bonita divisa poética.

Dir-me-ão que os meus textos não estão assinados. É certo que não pediram a minha opinião sobre este assunto, mas não sofro com isso. Sinceramente, não teria nenhum prazer em ver o meu nome constar das embalagens de iogurte. O meu apelido não tem grande sabor. Se as minhas palavras se aproximam do pêssego amarelo, poder-se-ia assiná-las assim: pêssego amarelo, ou então: Cocktail de morangos. Reparem: “rijo e acidulado, o morango silvestre misturado com morango faz sobressair todo o sabor doce e a consistência macia.” Não está nada mal, este. Claro, no gosto, é o morango silvestre que domina. Não me perguntem se há um produto químico a interferir, ignoro-o. Mas sei que o texto tem a sua importância, no cocktail de morangos. Sem ele perguntar-nos-íamos: “Porquê cocktail de morangos? Só sabe a morango silvestre!” Parece-me que, com o meu “sabor doce” e a minha “consistência macia” devolvi, como quem não quer a coisa, o equilíbrio a esta mistura – e lisonjuei, sem mentir, o gordo morango um pouco insípido que não cheira tão bem quanto o seu colega.

E depois, se ainda não estão convencidos, pensem que o pêssego amarelo, o cocktail de morangos são apenas duas facetas do conceito “Pomar”. Aqui,

não admitirei qualquer restrição. “Cesto de fruta” é um achado invejado por toda a concorrência, e isso diz tudo.

Ainda recordo aquela reunião de trabalho em que todo o pessoal do marketing Yopla estava reunido. Era preciso uma ideia fresca, natural, mas sem cair nos estereótipos da avozinha, do pomar, da vida de outrora. Duval propôs “Sabor dos Campos”, e Dupont-Lachaume, o Director Geral, fez uma careta enquanto abanava a cabeça – demasiado convencional, banal, déjà-vu. Dumontier – o pobre Dumontier – acreditava fazer melhor com “Doce-sol”, mas Dupont-Lachaume pô-lo rapidamente no seu lugar:

- Dumontier, meu velho amigo, sejamos sérios! Não lhe peço uma canção de Alain Souchon. Quero algo de condensado, de autêntico, mas nada de elíptico. Dirigimo-nos ao grande público!

Eu estava lá, mais ou menos retraído. O meu estatuto indeciso de autor-publicitário, pago ao caractere, dava-me um papel algo externo. E, de repente, atirei: “Pomar”. Dado o desinteresse de Duval e de Dumontier, senti imediatamente que estava no papo.

- Pomar! Pomar! Pois claro, três vezes sim, Pomar!

Parecia já saborear a fruta, Dupont-Lachaume.

- Caramba, é isso mesmo! Chega à mesa, produto da feira, coberto de orvalho, não andou por lado nenhum. Ao mesmo tempo, não tem nada de saloio... Ausência de artigo! Muito importante, a ausência de artigo. “O pomar”, seria miserável. Mas “Pomar”, é fantástico. Meus senhores, acho que vamos poder usar isto à nossa vontade. Pomar!

Maria Isália Miranda Maciel¹

¹ Aluna finalista da Licenciatura Bietápica em Línguas e Secretariado – Ramo de Tradução e Interpretação Especializadas.